



academia enem

2026



FORTALEZA
PREFEITURA
JUVENTUDE

Encontro 11

APOIO:



Unifor



REALIZAÇÃO:



INSTITUTO FEDERAL
Ceará



Fala, pessoal, que bom ter vocês aqui conosco para essa importante jornada na vida de cada um e de cada uma de vocês! Estamos investindo e recuperando o Academia Enem por ser um dos projetos mais importantes para os jovens de Fortaleza. Através da nossa Secretaria da Juventude, vamos garantir aulas gratuitas e de qualidade para todos que sonham com uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio.

Mais do que preparar para uma prova, o Academia Enem abre portas para o futuro. É uma oportunidade concreta para que jovens de todas as regiões da cidade tenham acesso a conhecimento, orientação e apoio para alcançar seus objetivos. A educação é a ferramenta mais poderosa de transformação social. É ela que cria igualdade de oportunidades e constrói uma cidade mais justa.

Fortaleza é uma cidade cheia de talentos. O que falta, muitas vezes, é o acesso às condições para que esses talentos floresçam. É por isso que estamos nesse trabalho de investir não apenas na estrutura das escolas e na valorização dos professores, mas também em programas como este, que estimulam o protagonismo de vocês e mostram que o lugar de vocês é aonde sonharem chegar.

Sonho em ver cada vez mais fortalezenses ocupando as vagas nas universidades públicas, conquistando bolsas de estudo, qualificando-se e levando o nome da nossa cidade para todo o Brasil. O compromisso da nossa gestão é claro: ninguém ficará para trás. O Academia Enem é mais um passo nesse caminho, porque, quando investimos na educação, investimos no futuro de Fortaleza.

Evandro Sá Barreto Leito
PREFEITO

A Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria da Juventude, tem um compromisso firme, especialmente com os jovens da periferia, suas famílias e comunidades, que precisam da atenção do poder público para recuperar o tempo perdido e conquistar novas oportunidades.

O Academia Enem retorna em 2026 com esta missão: oferecer mais oportunidades, abrir portas e garantir o direito da nossa juventude de sonhar com um futuro melhor. Entrar em uma universidade e conquistar um diploma de nível superior pode transformar não apenas a vida de quem alcança essa vitória, mas também de toda a sua família e comunidade.

O Academia Enem não é apenas um programa, é uma porta de entrada para que a nossa juventude seja protagonista da própria história. Sabemos que Fortaleza passou por momentos difíceis nos últimos anos, e o próprio Academia Enem também enfrentou desafios. Mas agora é hora de recomeçar. Acreditamos que, através do estudo e do esforço pessoal, é possível conquistar sonhos e ter um futuro feliz.

Vamos juntos, de mãos dadas, com esforço coletivo, vontade e compromisso, para fazer de Fortaleza uma cidade melhor. Estou muito feliz de estar de volta com vocês, acreditando, apoiando e vivendo cada história, cada conquista e cada emoção.

Meu forte abraço!

Acreditem em vocês. Vocês conseguem. Vocês serão vitoriosos.

Júlio Brizzi Neto
SECRETÁRIO DA JUVENTUDE



A universidade do tamanho da cidade

**Bolsas
disponíveis**

FORMAS DE INGRESSO:

- Vestibular Presencial
- Transferência
- Segunda Graduação
- Nota Enem
- Notas Anteriores
- Empresas e Escolas Parceiras
- Pessoas 50+

Inscreva-se

unifor.br



*Confira condições

Vem ser EAD Unifor

Um mundo que
ultrapassa
as telas



- Mesmo **diploma** do ensino presencial
- **Ambientes virtuais** modernos
- **Suporte** especializado
- **Campus completo** à disposição
- **Central de Carreiras** com mais de 4 mil convênios

Inscriva-se

unifor.br/ead



HISTÓRIA

Prof. Sandoval Matoso

01.

Viagem à terra do Brasil de Jean de Lèry

– Por que vindes vós outros, maírs e perôs buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?

Respondi que tínhamos muita, mas não daquela qualidade, e que não a queimávamos, como ele o supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir, tal qual o faziam eles com os seus cordões de algodão e suas plumas.

Retrucou o velho imediatamente:

– E porventura precisais de muito?

– Sim – respondi-lhe – pois no nosso país existem negociantes que possuem panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que podeis

imaginar e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregado.

– Há! – retrucou o selvagem – tu me contas maravilhas – acrescentando depois de bem compreender o que eu lhe dissera.

– Mas esse homem tão rico não morre?

– Sim – disse eu – morre como os outros.

Mas os selvagens são grandes discursadores e costumam ir em qualquer assunto até o fim, por isso perguntou-me de novo:

– E quando morrem para quem fica o que deixam?

– Para seus filhos se os têm – respondi – na falta destes para os irmãos ou parentes mais próximos.

– Na verdade – continuou o velho, que, como vereis, não era nenhum tolo – agora vejo que vós outros maírs sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos, como dizeis quando aqui chegais, e trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que depois da nossa morte a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

Trecho da obra "Viagem à terra do Brasil" (1578), do calvinista Jean de Lèry.

O relato de Jean de Lèry expressa uma percepção europeia sobre as populações indígenas do século XVI. A descrição apresentada permite inferir que as visões de mundo de ambos:

- A) demonstram que havia prioritariamente relações para além da dominação política, econômica e cultural.
- B) são antagônicas, tendo os nativos uma percepção de pertencimento e conexão, enquanto que os franceses a concebem em uma lógica mercantilista.
- C) sugerem que o colbertismo francês ganhou traços e contornos na região da França Antártica, território mencionado do trecho.
- D) coadunam com a percepção transcendental, tendo o fator morte servido de mote para a conversão huguenote.
- E) se inserem nas dinâmicas de ocupação territorial dentro dos limites de Tordesilhas.

02. Observe os documentos a seguir:

Documento 1:

“(…) e se ao depois de dominá-los nos servimos deles para as nossas lavouras; nenhuma injustiça lhes fazemos; pois tanto é para os sustentarmos a eles e a seus filhos como a nós e aos nossos; e isto bem longe de os cativar, antes se lhes faz hum importante serviço em os ensinar a saberem lavrar, plantar, colher e trabalhar para seu sustento, coisa que antes os brancos lho ensinam, eles não sabem fazer”.

Texto de Domingos Jorge Velho

Documento 2:

“São pois os ditos índios aqueles que vivendo livres e senhores naturais das suas terras, foram arrancados delas com suma violência e tirania, e trazidos em ferros com as crueldades que o mundo sabe, morrendo natural e violentamente muitos nos caminhos de muitas léguas até chegarem às terras de São Paulo onde os moradores serviam e servem deles como de escravos. Esta é a injustiça, esta é a miséria, isto o estado presente, e isto o que são os índios.”

Texto de Antonio Vieira (1694)

A divergência entre os documentos decorre, principalmente, do fato de que seus autores expressam perspectivas distintas acerca

- A) da legitimidade do trabalho compulsório indígena, influenciadas por posições e interesses vinculados à ocupação colonial.
- B) da necessidade de substituir a mão de obra indígena pela africana em todas as regiões da colônia.
- C) do papel desempenhado pelos indígenas na expansão territorial promovida pelas bandeiras paulistas.
- D) da conveniência de integrar os povos indígenas às atividades agrícolas desenvolvidas pelos jesuítas.
- E) da importância da catequese como instrumento de aproximação cultural entre europeus e indígenas.

03. Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão dispares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. W.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos, São Paulo: Contexto, 2005.

A utilização do mesmo termo para denominar os povos originários corrobora com a ideia de que:

- A) Diversos costumes presentes em nosso dia a dia são oriundos da cultura de povos indígenas brasileiros, tais como a ideia de propriedade privada, dormir em redes e algumas técnicas de queimada da roça antes do plantio.
- B) A maior parte das civilizações indígenas brasileiras tinham o monoteísmo como prática religiosa e
- C) Quando os portugueses chegaram ao Brasil, o território já era ocupado por milhões de habitantes, chamados de povos originários. A relação entre eles e os europeus foi totalmente pacífica durante os anos de colonização.
- D) Apesar de serem diversas as nações indígenas que vivem no Brasil atualmente, as características dos diferentes povos são as mesmas, não havendo diferenças culturais entre eles.
- E) Muitas das nações originárias existentes no período da chegada dos portugueses continuam existindo no Brasil, mantendo seus costumes e tradições.

04. *E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena*

de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

O período histórico em questão e a atividade econômica retratados podem ser identificados, respectivamente, em:

- A) colonial - comercialismo.
- B) imperial - extrativismo mineral.
- C) regencial - agropastoril.
- D) pré-colonial - extrativismo vegetal.
- E) colonial - agricultura.

05. A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar no calor. A terra ressecada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos **xapiri**, que descem das montanhas para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os seres maléficos, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, pp. 6 [epígrafe]; 390-393.

As palavras do xamã Yanomami expressam

- A) o modo de compreender cientificamente a natureza e suas relações.
- B) as crenças inferiores nativas que confundiram os europeus.
- C) a relação entre o extrativismo vegetal e o animal amazense.
- D) a conexão entre a espiritualidade ancestral e a ocupação do espaço.
- E) a religiosidade popular e a atividade agropastoril ribeirinha.

06.

Xondaro Ka'aguy Reguá - owerá

Nós Guaranis sempre existimos,
[há] mais de 519 anos resistimos
Nativos e originários dessa terra, Brasil
Desde mil e quinhentos vivemos em guerra

Nosso povo foi oprimido e dizimado
por não aceitarmos ser escravizados
Desprezaram nossa ciência e tecnologia,
conhecimento milenar da floresta
E agora vemos na TV alertas de aquecimento da terra
Extinções em massa, e continuam destruindo
nossos rios e nossas matas
E pra você sou eu que estou errado por usar internet
e não andar pelado, isolado...
Pensamento colonial retrógrado e limitado,
pois pra mim ser indígena é me sentir e ser livre,
transito pela arte e preservo minha cultura

O rapper indígena Owerá, manifesta, em sua produção um(a):

- A) análise da estrutura geopolítica brasileira sob a perspectiva dos povos inferiores dominados.
- B) tentativa de somente resgatar um dos vários dialetos indígenas comuns na América quinhentista.
- C) combate à estrutura dominante imposta e ruptura com o senso comum acerca do que é ser indígena.
- D) valorização da cultura nativa originária, que precisa alcançar espaço e obter retribuições financeiras para a emancipação.
- E) conformismo em relação aos problemas globais, trazendo o campo de protesto para uma perspectiva local e atual.



Luis Teixeira, *Litoral Brasileiro com as Capitanias Hereditárias*, Portugal, Biblioteca da Ajuda, 1574

07. Uma das estratégias adotadas pela Coroa Portuguesa no processo de ocupação do território recém invadido na América foi a implantação do sistema de Capitanias Hereditárias, conforme o mapa abaixo, caracterizadas por um(a):

- A) Aceitação considerável por parte dos portugueses mais ricos, que investiram recursos nesse empreendimento.
- B) Dificuldade constante na ocupação das terras, visto que a falta de investimentos públicos e os ataques constantes geravam um desinteresse na maioria dos donatários.
- C) Harmonia com os povos originários, que colaboraram intensamente na construção de fortificações e sistemas econômicos produtivos.
- D) Empenho dos colonos, que, por não terem muitas condições econômicas, dedicaram-se veementemente no desenvolvimento das terras doadas.
- E) Ausência de interesse dos colonos, visto que estes preferiam trabalhar como marinheiros, exercício mais seguro, rentável e digno.

08. Leia o trecho da canção “Assobiar ou chupar cana” do cantor Benito Di Paula:

“Nem tudo pode ser perfeito
Nem tudo pode ser bacana
Quero ver um cara sentar numa praça
Assoviar e chupar cana
A taça do mundo é nossa
Com brasileiro não há quem possa”

O célebre artista brasileiro faz referência, nos versos, a um importante ciclo econômico que marcou o Brasil Colônia: a cana-de-açúcar, produto escolhido pelos portugueses devido:

- A) a sua alta rentabilidade, encontrando nos franceses seus maiores investidores.
- B) ao solo roxo, rico em bauxita, próprio da região do Oeste Paulista e Vale do Paraíba.
- C) ao intenso predomínio de um mercado consumidor brasileiro arrojado e diferenciado.
- D) a uma elevada lucratividade do açúcar, fazendo compensar os investimentos iniciais para a produção açucareira.
- E) à farta disponibilidade de mão-de-obra livre e qualificada, tendo os indígenas um certo costume em relação ao plantio.

09. “É verdade que antes da união das monarquias ibéricas, em 1580, ao manter uma boa relação com os portugueses, os flamengos frequentavam os portos brasileiros e a cidade de Lisboa carregando açúcar em suas urcas, levando-o a refinar em Flandres e distribuindo-o por via terrestre e fluvial por toda a Europa Central. De sua embarcação tão características, ficou a lembrança na toponímia carioca, através do morro que evoca a sua forma.”

PRIORI, Mary del. Histórias da gente brasileira: volume 1: colônia. São Paulo: Editora LeYa, 2016. Página 69.

A ruptura dessa relação pode ser explicada pelo seguinte fato:

- A) a Holanda invadiu Portugal para reclamar a legitimidade da sucessão do trono da dinastia de Avis.
- B) Portugal provocou os holandeses, invadindo as ilhas das Antilhas e libertando os escravizados.
- C) a monarquia espanhola assumiu o trono português e impor suas ações políticas e econômicas.
- D) as rivalidades imperialistas batavas se chocaram com os interesses colonialistas lusitanos.
- E) a burguesia capitalista holandesa discordou da aliança entre Portugal e Inglaterra.

10. “O mar se deitou na areia/ Ouvindo a canção nagô/ É a mãe da terra inteira/ Chamando os filhos de toda cor/ Me leva meu bem, me leva/ Pra dentro da noite azul/ Me leva, meu bem/ Me leva pro maracatu/ Dançam as cores/ Os sons dos tambores/ Dançam os orixás/ Rainha negra/ Magia e beleza/ Na sombra dos baobás.”

A música de composição dos cearenses Pingo de Fortaleza, Parahyba e Moita, revela elementos que dialogam com a cultura africana ao:

- A) mencionar o povo nagô, que assim como os berberes, notabilizaram-se por uma intensa mineração e habilidades em caça e pesca.
- B) estabelecer a união de cores, símbolo forte dos império songhai, que aboliu a escravidão e valorizou a construção de bibliotecas.
- C) apresentar o Maracatu como fonte de resistência dos povos subjugados, tal qual o reino de Gana, que defendeu seus habitantes dos portugueses.
- D) cantar o som dos tambores, instrumento de comunicação importante que permitia a dominação de Sundiata Keita, líder dos hilotas e pigmeus.
- E) reverenciar símbolos de poderes políticos e religiosos iorubás, que valorizavam a figura feminina, principalmente, a materna.

11. Em 1995, foi inaugurada pela Unesco, em Ajudá, um memorial em lembrança à deportação de milhões de cativos para as colônias em todo o Atlântico. Saindo do centro de Ajudá, a Rota do Escravo traça a jornada dos escravos até o porto onde foi erguido o Portal do Não Retorno, local da última parada dos escravos, a última visão da África. O portal, com cerca de 15 m de altura, tem, na parte superior do arco, figuras de homens nus, acorrentados, caminhando em direção ao mar. Ao lado do portal, esculturas em metal representam as famílias dos prisioneiros.



fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/11-lugares-de-memoria-da-escravidao-na-afrika-e-no-caribe/> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues

O monumento apresentado dialoga com a história do Brasil ao propor um(a):

- A) pensamento social engajado, revelando a crueldade da escravidão sob uma perspectiva do próprio africano escravizado, cujo principal destino era o Brasil.
- B) reflexão sobre a principal força motriz utilizada para desenvolver a economia colonial, sendo o escravo encarado como as mãos e os pés do senhor de engenho, tendo sua importância por ser a mão-de-obra nesse processo.
- C) crítica ao sistema de produção aplicado no Brasil Colônia, que restringia o negro a um mero colaborador na miscigenação cultural brasileira.
- D) alternativa histórica para as situações de miséria e desigualdade social africana, condenando a pobreza e a inferioridade cultural daqueles povos.
- E) revisão historiográfica da escravidão, alertando para o fato de os negros serem detentores de direitos e deveres, cidadania e obrigações raciais.

12. A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao menor status ou valor. Todas as noites, depois de dez horas, os escravos

conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808 – 1850*. Rio de Janeiro: Cia das Letras. 2000.



“Tigres”. Litografia de Henrique Fleiuss, *Semana Ilustrada* n° 35, 1861. Acervo Fundação Biblioteca Nacional

A atividade laboral exercida pelos “tigres” tinha como fundamento:

- A) valorizar as questões de saúde pública e de salubridade urbanas.
- B) efetivar o poder senhorial branco com foco na ideologia religiosa.
- C) a desumanização do indivíduo para fortalecer o domínio político e social.
- D) a contenção de epidemias tropicais presentes nos grandes centros urbanos.
- E) punir os possíveis escravos desertores no campo e amotinadores nas cidades.

13.

Arredores do Rio Araguari ou Rio das Velhas.

“O Capitão da aldeia da Estiva tinha-me hospedado em sua casa. Ao anoitecer os habitantes do lugar reuniram-se ali, de volta de suas lavouras, e pude observá-los à vontade (...) eram todos mestiços de índios com negros (...) falavam a (...) ‘língua geral’ e se dedicavam ao cultivo da terra, demonstrando pelo seu modo de vestir que não viviam na indigência. Enquanto me encontrava entre eles chegou à aldeia um agricultor das redondezas com alguns burros carregados de lingüiças, de carne de porco salgada, de cachaça e de rapaduras (...). O homem encontrou fácil saída para os seus produtos, seja

vendendo-os, seja trocando-os por algodão fiado ou peles de veado.”

Viagem à Província de Goiás. Auguste de Saint-Hilaire. Texto de viajante

O autor expressa:

- A) clareza em seus comportamentos notariais, apontando as nuances do bandeirantismo escravagista.
- B) surpresa ao não identificar costumes portugueses e europeus nas vilas de Goiás.
- C) uma análise da linguística no Brasil associada à formação de uma identidade e dinâmicas próprias.
- D) preocupações de ordem econômica e social ao observar os ritmos monetários e ausência de indivíduos brancos.
- E) uma formação quilombola, símbolo de resistência política, econômica e social, que contava com a participação das vilas próximas em suas transações comerciais.

14. Analise atentamente o quadro Partida das Monções a seguir:



https://pt.wikipedia.org/wiki/Partida_da_Mon%C3%A7%C3%A3o_%28Almeida_J%C3%BAnior%29

O pintor Almeida Júnior, em 1877, pretende

- A) revisar o passado nacionalista, trazendo o protagonismo indígena.
- B) condenar o caráter lusitano da ocupação interiorana, favorecendo etnias marginais.
- C) promover uma visão hegemônica acerca da interiorização do Brasil.
- D) congregar o povo brasileiro na construção de uma identidade nacional.
- E) relevar o viés econômico e geográfico do território, enfatizando a religião cristã.

15. “Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres que lá têm pouco remédio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, com tanto que não sejam tais que de todo tenham perdido a vergonha a Deus e ao mundo. E digo que todas casarão mui bem, porque é terra muito grossa e larga (...) De maneira que logo as mulheres terão remédio de vida, e os homens [daqui] remediariam suas almas, e facilmente se povoaria a terra”. Padre Manoel da Nóbrega em 1549.

Ao sugerir o envio de mulheres portuguesas para a América, o autor da correspondência mobiliza uma representação do território colonial que tinha como finalidade

- A) questionar a legitimidade da expansão ultramarina portuguesa diante das dificuldades de ocupação da colônia.
- B) divulgar uma imagem da colônia como espaço favorável ao povoamento, reforçando interesses políticos e demográficos da monarquia.
- C) denunciar as desigualdades sociais existentes entre colonos e populações indígenas no processo de ocupação territorial.
- D) defender a autonomia administrativa da colônia em relação aos interesses metropolitanos.
- E) propor a substituição das atividades econômicas coloniais por núcleos urbanos voltados à manufatura.

16. Entre 25 e 27 de novembro de 1807, cerca de 10 a 15 mil pessoas embarcaram em navios portugueses rumo ao Brasil, sob a proteção da frota inglesa. Todo um aparelho burocrático vinha para a Colônia: ministros, conselheiros, juízes da Corte Suprema, funcionários do Tesouro, patentes do Exército e da Marinha, membros do alto clero. Seguiam também o tesouro real, os arquivos do governo, uma máquina impressora e várias bibliotecas que seriam a base da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013, p. 105.

O Período Joanino marca a história do Brasil Colônia e se configura como uma ruptura da dinâmica colonial, ao ocasionar:

- A) A chegada da Biblioteca Nacional, desenvolvendo a leitura e a alfabetização.
- B) A vinda de aparelhos burocráticos capazes de organizar a vida colonial e sistematizar os processos.
- C) O surgimento de uma Corte Suprema, capaz de lutar pelos direitos dos brasileiros em detrimento à Corte Portuguesa.

- D) Um aprimoramento das forças armadas locais, que, logo se voltaram contra os portugueses.
- E) A abertura dos portos às nações amigas e a elevação do Brasil à condição de Reino Unido à Portugal e Algarves.

17. A batalha aconteceu às margens do rio Jenipapo, onde atualmente encontramos a cidade Campo Maior, no Piauí e se iniciou após terem sido descobertas as intenções do comandante das tropas portuguesas: manter a região sob o domínio português para abafar os movimentos de independência que se desenvolviam na área.

Foi um dos episódios mais sangrentos realizados no solo brasileiro, pois os brasileiros não foram para a luta com armas de guerra, e sim com facões, machados, porretes e armas artesanais. Cerca de 200 brasileiros foram mortos e outros 542 foram feitos prisioneiros por Portugal, enquanto 116 portugueses morreram e 60 ficaram feridos.

<http://batalhadojenipapo.pi.gov.br/a-historia-da-guerra/>

A narrativa acima descrita propõe uma outra forma de compreender o processo de Independência do Brasil, visto que:

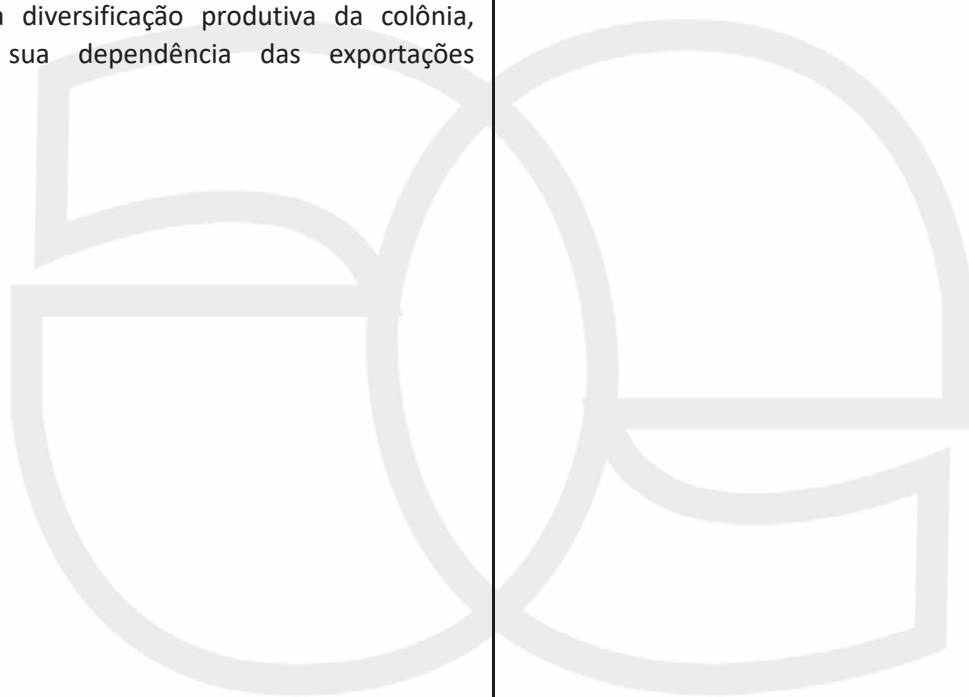
- A) Aponta que houve uma vontade popular de não separação e continuísmo colonial.
- B) Revela uma desorganização e despreparo das forças imperiais brasileiras ante ao poderio bélico lusitano.
- C) Mostra uma sociedade polarizada e dividida entre Portugal e Brasil, tendo cada lado suas paixões radicais.
- D) Evidencia um aspecto pouco mencionado que é a resistência e luta armada no processo emancipatório, pelos mais humildes.
- E) Portugal lutou efetivamente para manter seus domínios no Brasil, o que ocorreu com o continuísmo da família real.

18. “O Brasil oferece grandes lucros aos portugueses. Em relação ao nosso país, verificar-se-á que esses lucros e vantagens serão maiores para nós. Os açúcares do Brasil enviados diretamente ao nosso país custarão bem menos do que custam agora, pois que serão libertados dos impostos que sobre eles se cobram em Portugal e, desta forma, destruiremos seu comércio de açúcar. (...) Quanto à situação da parte norte do Brasil, verificar-se-á que nenhuma outra aparece situada tão vantajosamente para o nosso país, pois é a mais oriental de toda a América meridional (...). Uma vez de posse desta parte setentrional do Brasil, destruiríamos todo o comércio de açúcar português.” Jean de Walbeek, no

Relatório apresentado ao parlamento holandês em 1633.

Nesse contexto, a ocupação holandesa no século XVII de áreas produtoras de açúcar visava

- A) consolidar o domínio holandês sobre rotas estratégicas de circulação de mercadorias e ampliar sua participação nos lucros do comércio atlântico.
- B) promover a autonomia política das capitanias açucareiras em relação à Coroa portuguesa, fortalecendo mercados regionais independentes.
- C) substituir a produção açucareira pela exploração mineral, considerada mais lucrativa para os interesses comerciais holandeses.
- D) eliminar a concorrência inglesa no comércio colonial por meio da criação de um monopólio industrial na América portuguesa.
- E) estimular a diversificação produtiva da colônia, reduzindo sua dependência das exportações agrícolas.



GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	D	D	D	C	B	D	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18		
A	C	C	C	B	E	D	A		

FILOSOFIA

Prof. Marden Moura

01. (Enem 2020) Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- A) A potência inata da mente.
- B) A revelação da inspiração divina.
- C) O estudo das tradições filosóficas.
- D) A vivência dos fenômenos do mundo.
- E) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

02. (Enem 2020)

TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). *Obras poéticas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999 (fragmento).

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

- A) anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- B) confirmação da existência de saberes inatos.
- C) valorização do corpo na apreensão da realidade.
- D) verificabilidade de proposições no campo da lógica.
- E) possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

03. (Enem 2016) Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- A) investigação de natureza empírica.
- B) retomada da tradição intelectual.
- C) imposição de valores ortodoxos.
- D) autonomia do sujeito pensante.
- E) liberdade do agente moral.

04. (Enem PPL 2015) Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevação do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o(a)

- A) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- B) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- C) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- D) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- E) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

05. (Enem 2015) Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- A) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- B) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- C) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- D) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- E) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

06. (Enem 2012)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado,

precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- A) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- D) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

07.



A realidade pode ser tão complexa que as observações feitas de um determinado assunto, vistas de ângulos diferentes, podem parecer bem contraditórias!

Disponível em:

<http://museudeartemagica.blogspot.com/2014/01/quatro-ou-tres.html> Acesso em: 07 fev. 2022.

A imagem retrata uma ideia comum a um grupo de filósofos do Mundo Antigo, os sofistas, que se caracterizavam por defender o(a)

- A) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- B) ética, aprimorada na educação de cada indivíduo por meio da virtude.
- C) persuasão, revelada pelos mandamentos das leis divinas e universais.
- D) relativismo, caracterizado na existência de uma verdade absoluta.

E) perspectivismo, evidenciado na valorização das opiniões diversificadas.

08. (ENEM 2018) Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- A) convicção inata.
- B) dimensão apriorística.
- C) elaboração do intelecto.
- D) percepção dos sentidos.
- E) realidade transcendental.

09. O mundo, no qual se move o homem, é imagem de uma realidade, da qual, no início, sequer suspeita. É prisioneiro de seus sentidos e de sua postura empírica. A experiência imediata dos sentidos e a correspondente linguagem ocultam o essencial. São apenas indicações e ilusões. Só quando o homem deles se liberta, reconhecerá que as coisas percebidas pelos sentidos possuem existência aparente e apenas existem em virtude de um mundo verdadeiro que os fundamenta.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2008, p. 52.

A concepção filosófica supracitada é compatível com as premissas do

- A) empirismo moderno.
- B) dogmatismo pirrônico.
- C) ceticismo abstracionista.
- D) racionalismo cartesiano.
- E) realismo aristotélico.

10.

TEXTO I

Tenho para mim que todas as ideias que não envolvem nenhuma afirmação ou negação nos são inatas; pois os órgãos dos sentidos nada nos fornecem que seja tal como a ideia que se revela em nós por ocasião deles; e, assim, tal ideia devia estar em nós anteriormente.

DESCARTES, R. **Oeuvres philosophiques**, v. 2. Paris: Garnier, 1967, p. 352

TEXTO II

SÓCRATES – Pois efetivamente este nosso argumento não se aplica mais ao Igual do que ao Belo em si, ao Bem em si, a tudo aquilo enfim que, como digo, selamos genericamente com o rótulo de realidade em si, quer nas perguntas que fazemos quer nas respostas que damos. Onde se segue que, antes de nascermos, tínhamos já, por força, conhecimento de todas estas realidades.

PLATÃO. **Fédon**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2000, p. 56.

Os trechos convergem acerca da ideia do conhecimento como característica

- A) correlativa aos costumes.
- B) intrínseca ao indivíduo.
- C) representativa do real.
- D) resultante da educação.
- E) específica do presente.

11. Todas as ideias derivam da sensação ou reflexão. Suponhamos que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? [...] De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 165.

A ideia exposta no texto de compreensão da mente humana como um “papel em branco” exprime a oposição dos empiristas à noção de

- A) dualismo metafísico.
- B) inatismo das ideias.
- C) suspensão dos juízos.
- D) idealismo moderno.
- E) dogmatismo filosófico.

12. (Enem 2023) Eu poderia concluir que a raiva é um pensamento, que estar com raiva é pensar que alguém é detestável, e que esse pensamento, como todos os outros – assim como Descartes o mostrou –, não poderia residir em nenhum fragmento de matéria. A raiva seria, portanto, espírito. Porém, quando me volto para minha própria experiência da raiva, devo confessar que ela não estava fora do meu corpo, mas inexplicavelmente nele.

MERLEAU-PONTY, M. **Quinta conversa: o homem visto de fora**. na parte São Paulo: Martins Fontes. 1948 (adaptado).

No que se refere ao problema do corpo, a filosofia cartesiana apresenta-se como contraponto ao entendimento expresso no texto por

- A) apresentar uma visão dualista.
- B) confirmar uma tese naturalista.
- C) demonstrar uma premissa realista.
- D) sustentar um argumento idealista.
- E) defender uma posição intencionalista.

13. Todos os raciocínios referentes a questões de fato parecem fundar-se na relação de *causa e efeito*. E somente por meio dessa relação que podemos ir além da evidencia de nossa memória e nossos sentidos. Se perguntássemos a um homem por que ele acredita em alguma afirmação factual acerca de algo que está ausente - por exemplo, que seu amigo acha-se no interior, ou na França -, ele nos apresentaria alguma razão, e essa razão seria algum outro fato, como uma carta recebida desse amigo ou o conhecimento de seus anteriores compromissos e resoluções. Um homem que encontre um relógio ou qualquer outra máquina em uma ilha deserta concluirá que homens estiveram anteriormente nessa ilha. Todos os nossos raciocínios relativos a fatos são da mesma natureza.

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: EdUnesp, 2004, p. 54.

A argumentação articulada nesse texto é de ordem

- A) agostiniana.
- B) escolástica.
- C) aristotélica.
- D) racionalista.
- E) empirista.

14. Todos os homens, por natureza, tendem ao saber. Sinal disso é o amor pelas sensações. De fato, eles amam as sensações por si mesmas [...] amam acima de tudo, a sensação da visão [...] e o motivo está no fato de que a visão nos proporciona mais conhecimento do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numerosas diferenças entre as coisas.

ARISTÓTELES, *Metafísica*. 2002, p. 3.

Nesse texto, percebe-se a importância que Aristóteles, no campo epistêmico, atribui aos(às)

- A) perspectivismos relativistas.
- B) argumentos intransigentes.
- C) abstrações intelectivas.
- D) faculdades anímicas.
- E) sentidos humanos.

15. Qual seria, então, a verdade de Protágoras? Pelo que se pode depreender da leitura dos poucos fragmentos que chegaram até nós e da vasta tradição interpretativa que eles ensejaram, Protágoras propõe, de fato, a transformação de todo ser em aparência. Em termos platônicos, o abderita nos conduziria a renunciar às coisas tais como são em si mesmas e a nos restringirmos exclusivamente às coisas tais como são para nós.

MORAES, Francisco. A verdade de Protágoras. In: *Poder, persuasão e produção de verdade: a ação dos sofistas*. Rio de Janeiro: NAU, 2018, p. 61.

Na concepção do sofista supracitado, a verdade está associada ao(à)

- A) arcabouço da dialética platônica.
- B) esquematização da intuição racional.
- C) delineamento da teoria abrangente.
- D) conscientização do indivíduo pensante.
- E) horizonte das percepções humanas.

GABARITO									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	D	E	A	E	E	D	D	B
11	12	13	14	15					
B	A	E	E	E					



PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENCONTRO 11

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O jovem e os desafios da escolha profissional para a inserção no mercado de trabalho no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O futuro em aberto: os desafios para escolher uma profissão

“O que eu vou ser quando crescer?”. Essa é uma pergunta que, ao longo da infância e da adolescência, ecoa em reuniões de família, salas de aula, redes sociais e até nos pensamentos mais silenciosos. Embora pareça inofensivo, para muitos jovens, esse questionamento carrega um grande peso, uma vez que a escolha profissional normalmente costuma ser acompanhada de altas expectativas, por envolver decisões que parecem determinar o futuro inteiro dos jovens. Quando um estudante vê colegas decididos, comemorando aprovações ou compartilhando planos futuros com segurança, pode surgir a sensação de estar “ficando para trás”. Por isso, é essencial que o jovem encontre espaços de acolhimento e reflexão.

Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2025/07/7192337-o-futuro-em-aberto-os-desafios-para-escolher-uma-profissao.html>. Acesso em: 10 ago. 2026 (adaptado).

TEXTO II

Qual a importância do Estatuto da Juventude?

Ansiedade, incertezas sobre o futuro profissional, baixa qualificação, subempregos e altas taxas de desocupação. Esses são só alguns dos desafios que os jovens, população de 15 a 29 anos, enfrentam no Brasil. A Lei nº 12.852/2013, que estabeleceu a criação do Estatuto da Juventude e completou 10 anos em 2023, é um marco no Brasil. Ela prevê a proteção dos direitos das juventudes brasileiras e as diretrizes das políticas públicas destinadas aos jovens. Um dos principais objetivos da lei é possibilitar que os jovens brasileiros tenham a oportunidade de escrever sua própria história, bem como a chance de construir o seu futuro.

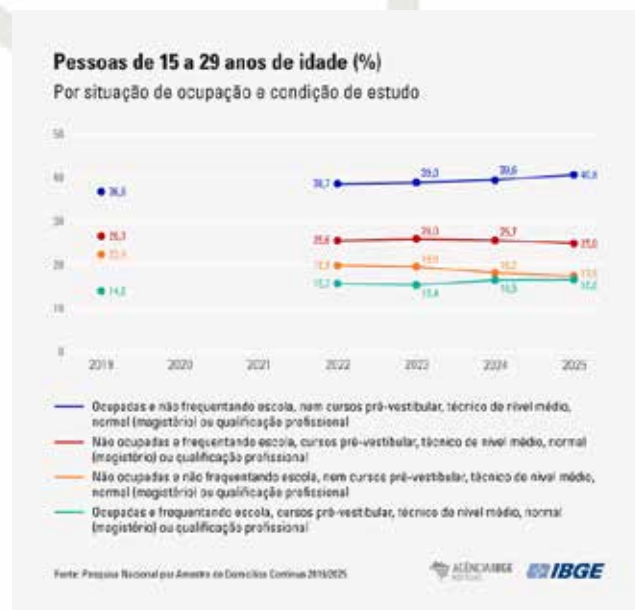
Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/qual-importancia-do-estatuto-da-juventude>. Acesso em: 10 ago. 2026 (adaptado).

TEXTO III

No Brasil, segundo o IBGE, em 2025, havia 46,6 milhões de pessoas com 15 a 29 anos de idade. Entre elas, 16,6% estavam ocupadas e estudavam no ensino regular ou frequentavam algum curso de qualificação profissional; 17,5% não estavam ocupadas, não estudavam nem se qualificavam; 25,0% não estavam ocupadas, mas estudavam ou se qualificavam; e 40,8% estavam ocupadas, não estudavam nem se qualificavam. Cabe ressaltar a redução no percentual das pessoas de 15 a 29 anos que não estavam ocupadas, não estudavam e não se qualificavam, que chegava a 22,4% em 2019. Em números absolutos, esse contingente recuou de 11,0 milhões, em 2019, para 8,2 milhões, em 2025, uma redução de 25,9% no período.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/47222-cai-a-proporcao-de-jovens-que-nao-trabalham-nao-estudam-e-nem-se-qualificam>. Acesso em: 10 ago. 2026 (adaptado).

TEXTO IV



Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/47222-cai-a-proporcao-de-jovens-que-nao-trabalham-nao-estudam-e-nem-se-qualificam>. Acesso em: 10 ago. 2026 (adaptado).



Cursos rápidos e práticos para todas as suas versões

- Artes e Design
- Comunicação e Gestão
- Direito
- Saúde
- Tecnologia

Inscreva-se

unifor.br/educacaocontinuada





FORTALEZA
PREFEITURA
JUVENTUDE